

COLABORAÇÃO CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES EM COAUTORIA NO BRASIL NO PERÍODO 2000-2010¹

SCIENTIFIC COLLABORATION IN MANAGEMENT: ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN CO-AUTHORSHIP IN BRAZIL AMONG 2000-2010

LÉLIS BALESTRIN ESPARTEL² | KENNY BASSO³ | ANA RITA CATELAN CALLEGARO⁴ | MONIZE SÂMARA VISENTINI⁵
JOANA BOESCHE TOMAZELLI⁶ | VICTORIA MARTINS HENDERSON-ERRANDONEA⁷

RESUMO

Uma das principais tendências verificadas nos últimos anos é o aumento da colaboração científica, caracterizada pela coautoria. A fim de descrever a coautoria em Administração no Brasil, foram analisados os artigos publicados em eventos promovidos pela ANPAD no período entre 2000 e 2010, totalizando 34 eventos e 10.778 artigos. Os resultados indicam um crescimento no percentual de trabalhos em coautoria. Estes trabalhos apresentam formato (teórico ou empírico) diferente dos trabalhos escritos por apenas um autor. Dentre os empíricos, os estudos em coautoria diferem dos estudos com apenas um autor na forma de abordagem do problema de pesquisa (qualitativa ou quantitativa). Diferenças na quantidade de autores também foram encontradas entre as divisões acadêmicas. A coautoria interna (entre pesquisadores da mesma instituição) foi a tipologia mais frequente. O trabalho também apresenta as instituições que mais contribuíram para a apresentação de trabalhos em coautoria. Discussões e considerações a respeito da coautoria em Administração na última década são apresentadas no artigo.

Palavras-Chave: Administração. Análise bibliométrica. Coautoria. Colaboração científica. Tipos de autoria.

ABSTRACT

One of the main trends in recent years is the increase in scientific collaboration, characterized by co-authorship. In order to describe co-authorship in management in Brazil, we analyzed the articles published in ANPAD sponsored events between the years of 2000 and 2010, totaling 34 events and 10,778 articles. The results indicate an increase in the percentage of co-authored papers. These papers present a different format (theoretical or empirical) from papers written by a single author. Among empirical studies, co-authored studies differ from those with only one author considering the research problem approach (qualitative or quantitative). Differences in the number of authors were also found among the academic divisions. Internal co-authorship (between researchers from the same institution) was the most frequent type. The study also shows the institutions that contributed most to co-authorship papers. Discussions and considerations regarding co-authorship in Management in the last decade are presented in the article.

Keywords: Management. Bibliometric analysis. Co-authorship. Scientific collaboration. Types of authorship.

¹ Data de submissão: 04/01/2013. Data de aceite: 29/11/2013. Data de publicação: 21/02/2014.

² Doutor em Administração pela UFRGS. Professor e Pesquisador do PPGAd/FACE/PUCRS. E-mail: lbespartel@pucrs.br.

³ Doutor em Administração pela UFRGS. Professor e Pesquisador do PPGA/EA/IMED. E-mail: bassokenny@gmail.com

⁴ Doutoranda em Administração pela PUCRS. Área de atuação comportamento do consumidor, gestão da experiência do consumidor e pesquisa de marketing. E-mail: anarita_cc@yahoo.com.br.

⁵ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria/ Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: monize.s.visentini@gmail.com.

⁶ Mestre em Administração e Negócios com ênfase em Marketing pela PUCRS e Graduada em Administração de Empresas com habilitação em Marketing pela ESPM Sul. Profissional com atuação em marketing e inteligência de mercado. E-mail: joanatomazelli@gmail.com.

⁷ Graduada em Administração de Empresas pela PUC-RS. E-mail: vickymhe@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, a disseminação e a consequente utilização do conhecimento acadêmico dependem da circulação das ideias por meio da publicação de artigos em revistas e anais de congressos (Hoffman; Holbrook, 1993).

É inegável a importância da publicação na carreira acadêmica de pesquisadores, tanto nacional quanto internacionalmente. A expressão americana “publish or perish” praticamente regula a atividade profissional de professores e pesquisadores. Este fato é agravado na medida em que quantidade e qualidade de publicação são alguns dos principais critérios de legitimidade em cursos de pós-graduação (Crubellate; Mello; Valenzuela, 2007), sendo a qualidade da produção científica brasileira ainda um desafio a pesquisadores e programas de pós-graduação (Kirschbaum; Porto; Ferreira, 2004). Além disso, o quanto a área presta atenção no que o pesquisador publica (impacto de sua publicação) influencia o restante de sua carreira (Stremersch; Verniers; Verhoef, 2007).

No contexto da Administração, a publicação em revistas e anais de congressos ocupa papel crítico para a disciplina, na medida em que determinam se as ideias e os resultados de pesquisa são válidos ou verdadeiros, influenciando o ensino e sua aplicação gerencial (Tellis; Chandy; Ackerman, 1999).

A pressão por publicação, portanto, exige dos pesquisadores esforços no sentido de publicar mais e melhor. Para Olmeda-Gómez *et al.* (2009, p. 84), “a colaboração científica é um dos mecanismos sociais chaves na pesquisa contemporânea”. Assim, a colaboração entre os pesquisadores pode ser vista como aliada, na medida em que traz alguns benefícios. Segundo Barnett, Ault e Kaserman (1988), a coautoria permite aos autores:

- a especialização ou a divisão de tarefas entre eles;
- reduzir o tempo de envolvimento;
- melhorar a qualidade do artigo;
- reduzir a incerteza de aceitação do artigo, em função das diversidades entre os autores.

Segundo Acedo *et al.* (2006), nas últimas décadas verificou-se um incremento na proporção de artigos em coautoria, originalmente e mais intensamente nas ciências naturais e, mais recentemente, nas ciências sociais. Em levantamento realizado pelos autores, considerando duas importantes publicações em Economia - *Journal of Political Economy* e *American Economy Review* - o percentual de artigos em coautoria aumentou de 8% nos dois casos

em 1950 para 39,6% e 54,9%, respectivamente, em 1993. Os autores afirmam que a maioria dos estudos sobre coautoria seguem duas linhas:

- a primeira identifica as razões para a colaboração entre os autores e as características e consequências dessa colaboração;
- a segunda analisa as redes sociais de pesquisadores criadas a partir da colaboração.

Além das evidências internacionais sobre coautoria, a temática também tem sido alvo de questionamentos de pesquisadores em diversas áreas da Administração (p. ex. Espartel; Basso; Rech, 2008; Kirschbaum; Strehlau; Mascarenhas, 2008; Rossoni; Hocayen-Da-Silva, 2008; Rossoni; Hocayen-Da-Silva; Ferreira Jr., 2008; Mello; Crubellate; Rossoni, 2009; Rossoni; Guarido, 2009; Capobianco *et al.*, 2010). No entanto, em pesquisa realizada em diversos periódicos e anais de eventos, não foi encontrado nenhum trabalho verificando o panorama da coautoria em Administração, considerando todas as suas divisões temáticas (de acordo com definições da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração – ANPAD).

Dada a importância do tema e a verificação do crescimento da coautoria na produção acadêmica, além da ausência de artigos que avaliem esta questão no âmbito da publicação brasileira em Administração, o objetivo deste artigo é descrever a coautoria em Administração no Brasil. Embora não se enquadre especificamente dentro de uma linha de pesquisa mencionada por Acedo *et al.* (2006), este estudo reúne elementos da primeira linha ao identificar as características das colaborações (quantidade de autores por trabalho; formato do trabalho, se teórico ou empírico; e abordagem de pesquisa utilizada) e elementos da segunda linha ao mapear os tipos de coautoria (interna, externa ou internacional) estabelecida. Aliado a isso, também foram descritas as áreas de pesquisa na Administração e instituições de ensino de origem dos pesquisadores.

Este estudo, de caráter bibliométrico, foi realizado a partir da análise dos artigos publicados em coautoria nos anais dos congressos promovidos pela ANPAD no período entre 2000 e 2010, totalizando 34 eventos e 10.778 artigos analisados, distribuídos em 11 divisões acadêmicas. A análise foi restrita aos anais dos eventos por dois motivos: primeiro, porque estes eventos reúnem publicações de pesquisadores e alunos de programas de pós-graduação, que é onde se concentra a maior parte da produção científica no país (Dantas, 2004); segundo, porque boa quantidade dos artigos apresentados em eventos é posteriormente publicada em periódicos (Hiramoto; Saito; Saito, 2008).

De forma objetiva, este artigo procura desenhar um quadro que reflita a coautoria em Administração no Brasil, por meio de análise histórica de publicações na área, proporcionando a identificação de tendências e a reflexão sobre os benefícios acadêmicos para pesquisadores e instituições decorrentes da adoção da prática da colaboração.

COAUTORIA

Todos os autores que assinam um artigo são coautores entre si (Morris; Goldstein, 2007), sendo que dois autores que sejam coautores em um ou mais artigos são caracterizados como autores em cooperação ou colaboração (Glanzel, 2002). Para Hudson (1996), a coautoria envolve a participação de dois ou mais autores na produção de um estudo, proporcionando um resultado superior em termos de qualidade e quantidade, se comparado aos resultados decorrentes de esforços individuais. Para Durden e Perri (1995), alguns autores publicam individualmente com o intuito de demonstrar capacidade acadêmica, buscando, com isso, promoções ou aumentos salariais.

A coautoria é um indicador que avalia a colaboração intelectual entre pesquisadores, e o entendimento desse fenômeno tem despertado interesse acadêmico na medida em que a publicação de artigos, de forma ampla, ocupa um papel central no desenvolvimento científico e, especificamente, na estrutura de avaliação dos pesquisadores (Acedo *et al.*, 2006). Para Olmeda-Gómez *et al.* (2009) analisar a colaboração científica de um ponto de vista estrutural significa compreender a topologia e as leis que regulam a dinâmica existente na formação e na manutenção das redes de colaboração entre pesquisadores.

De acordo com Laband e Tollison (2000), essa colaboração assume duas possíveis configurações: a coautoria formal, que envolve produção de artigos, orientações de teses e dissertações e participação em grupos de pesquisa; e a coautoria informal, decorrente de discussões com colegas, revisores e editores. Essa coautoria informal envolve os “colegas invisíveis”, que têm interesses comuns de pesquisa e trocam ideias e materiais entre si (Hoffman; Holbrook, 1993).

Para Hudson (1996), o principal benefício da coautoria reside na divisão do trabalho, podendo emergir a partir da combinação de pesquisadores com diferentes habilidades ou do efeito sinérgico do trabalho entre eles. Entretanto, o autor aponta desvantagens (ou dificuldades) no trabalho em coautoria: a exigência de maior compromisso, os custos de organização e comunicação, ou, ainda, a possibilidade de a soma dos esforços dos pesquisa-

dores produzir resultado menor do que o resultado isolado de um pesquisador trabalhando sozinho.

Beaver (2001) apresenta várias vantagens para o trabalho em colaboração científica. Entre elas, destacam-se a eficiência, a rapidez, a sinergia, a redução do risco, a facilidade de disseminação, entre outros. Da mesma forma, o autor aponta algumas desvantagens, como a “invisibilidade individual” (os pesquisadores são apenas “nomes no papel”), ou a falta de contato do principal pesquisador com a pesquisa em si (por gastar mais tempo gerenciando o grupo de pesquisa), entre outros fatores.

Alguns autores assinalam uma tendência de crescimento dos trabalhos em coautoria (Acedo *et al.*, 2006; Cronin; Shaw; La Barre, 2004; Laband; Tollison, 2000; Moody, 2004). Segundo Acedo *et al.* (2006), os principais motivadores para este crescimento são:

- maior nível de especialização na ciência;
- maior quantidade de pesquisadores, o que aumenta a probabilidade de encontrar-se colaboradores com os mesmos interesse de pesquisa;
- incremento das formas de comunicação entre pesquisadores separados geograficamente.

De forma adicional, Acedo *et al.* (2006) apontam para fatores que podem contribuir para este crescimento especificamente em algumas áreas do conhecimento. Por exemplo, aquelas que utilizam métodos de pesquisa ou técnicas de análise mais sofisticadas; as que são mais propensas à interação entre pesquisadores de diferentes campos do conhecimento; ou ainda as áreas onde é comum a formação de grupos de pesquisa. Todas estas explicações, gerais e específicas, aplicam-se adequadamente à Administração.

Abramo, D’Angelo e Di Costa (2009) atribuem o crescimento e o aumento da importância da colaboração a um grupo de fatores, que envolvem a especialização da ciência, a complexidade dos problemas de pesquisa e os custos de alguns equipamentos ou softwares para pesquisa.

A emergência dos trabalhos em coautoria desperta outras discussões: uma delas é a ordem dos autores na publicação. Brown, Chan e Lai (2006), analisando artigos publicados entre 1991 e 2000 em 19 periódicos americanos, encontraram correlação positiva entre a ordem alfabética dos autores e a qualidade do artigo. Além disso, há maior ocorrência desta prática com autores europeus e asiáticos e menor ocorrência quando há mais coautores e o primeiro autor é vinculado a uma instituição de ensino de ranking mais baixo. Do total de artigos em coautoria analisados, em 44,8% deles os autores eram apresentados em ordem alfabética.

Segundo Tompkins *et al.* (1997), considerando um estudo que avaliou a opinião dos próprios pesquisadores envolvidos em coautoria, em um artigo com N autores, a contribuição de cada um é diferente de $1/N$, e o primeiro autor recebe mais créditos pelo trabalho. Schroeder, Langrehr e Floyd (1995) defendem que ter uma ideia original é a tarefa mais importante em um artigo, devendo o autor responsável por essa ideia ser o primeiro autor. Depois disso, outros fatores a definir a ordem dos autores são o “gerenciamento” do artigo e a coleta de dados.

Embora a ordem dos autores seja um fator importante no processo de coautoria, dilemas éticos também surgem no debate frente à inclusão ou não de autores no trabalho. Quando um pesquisador “merece” ser coautor de um trabalho? Qual o nível de participação implica na inclusão como coautor? Apenas coletar dados representa um fator importante para a inclusão? Estes são dilemas éticos que podem se apresentar aos pesquisadores na hora de escrever o artigo e submetê-lo a um periódico. Diante disso, na sequência, o papel da ética na definição de coautoria é explorado.

Ética na Coautoria

A pressão por publicações (*publish or perish*) faz com que os autores frequentemente se deparem com dilemas éticos na construção e publicação de seus trabalhos. A necessidade de produção força os pesquisadores a publicar com rapidez e com quantidade, o que muitas vezes representa sacrificar a qualidade e o rigor metodológico do estudo. Neste cenário, a colaboração científica é vista como um facilitador para reduzir o tempo de produção de um trabalho (Beaver, 2001), mas impõe uma série de dilemas éticos, principalmente no que tange à inclusão dos autores de um trabalho.

De acordo com Chen (2011), a autoria é uma forma de atribuir a uma pessoa a contribuição efetivada por ela a um artigo ou a ela garantir o crédito por ter participado do processo de criação do conhecimento. Neste sentido, o mesmo autor menciona que a autoria não é uma forma de favorecer alguém de forma indevida ou de manter um relacionamento de colaboração. Segundo Maddox (1994), a autoria de um trabalho impõe dilemas éticos aos autores uma vez que o sucesso pessoal de um pesquisador é vinculado às suas publicações (qualidade e quantidade).

Nesse sentido, diversos dilemas éticos na definição de coautoria ocorrem. Um deles, recorrente na definição de coautoria de um trabalho, refere-se ao dilema de inclusão como coautor de um colega ou pesquisador que apenas discutiu ideias de pes-

quisa, mas não participou de nenhuma etapa de sua operacionalização ou da escrita do artigo. De acordo com Chen (2001), a definição de inclusão de um autor na pesquisa é devida exclusivamente aos demais autores, mas deve levar em consideração a contribuição efetiva deste pesquisador para a produção do artigo final. Dentre os autores, incluem-se pesquisadores que auxiliaram a desenvolver a ideia, desenhar o estudo, coletar e analisar os dados, escrever e revisar o artigo. Para Maddox (1994), o fato de o sujeito conceber a pesquisa, ou seja, ter a ideia e o desenvolvimento do estudo, deve ser considerado no momento da atribuição das autorias. Todavia, esse autor também menciona que a autoria pressupõe a anuência ao que está sendo escrito. Assim, todo coautor é corresponsável pelo artigo publicado. Montenegro e Alves (1997) mencionam que uma prática comum é a inclusão do líder do grupo de pesquisa nas publicações dos membros do grupo, sem que ao menos este tenha participado do estudo. Segundo os autores, dois principais motivos imperam nesta inclusão: agradecer “o chefe” ou coordenador ou usar seu nome como indicativo de prestígio para valorizar o trabalho.

Outro dilema ético na definição dos coautores envolve a reciprocidade entre coautores (Chen, 2011). Montenegro e Alves (1997) mencionam que é prática comum em algumas áreas incluir coautores como “cortesia” para troca de publicações. Entretanto, Chen (2011) rejeita tal prática, enfatizando que a coautoria é uma forma de reconhecer a contribuição de uma colega para um artigo e/ou dar crédito a uma pessoa que participou do processo de criação do conhecimento. Assim, a coautoria “não deve ser usada como retribuição de um favor a alguém que o pesquisador estava endividado, ou como um meio de manter uma relação de colaboração” (Chen, 2011, p. 426).

Diante destas práticas, Maddox (1994) compreende que um coautor deve: ter participado da concepção da pesquisa ou de suas conclusões; estar em concordância com o texto e com o que será publicado; estar em condições e possuir conhecimentos para debater e defender o texto perante seus pares e a comunidade científica, sendo corresponsável por suas implicações e repercussões.

MÉTODO

O estudo realizado foi de caráter bibliométrico, que se caracteriza como uma análise formal de citações bibliográficas (Hoffman; Holbrook, 1993). Tal análise, segundo Pritchard (1969), é geralmente definida como a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a fim de quantificar os processos de comunicação escrita na literatura científica, li-

vros e demais documentos. Okubo (1997) também define a pesquisa bibliométrica como um termo genérico para uma série de abordagens voltadas para quantificar os níveis de produção, padrões de colaboração e características de impacto da pesquisa científica. Assim, este tipo de estudo possui grande valor informativo, pois permite comparações sistemáticas do desempenho científico de instituições, países e regiões em vários campos científicos (Tijssen; Van Leeuwen, 2003).

A coleta de dados foi realizada por meio de dados secundários em eventos promovidos pela ANPAD (Malhotra, 1999). Foram analisados os artigos publicados no período entre 2000 e 2010, totalizando 34 eventos, a saber: 11 Encontros da ANPAD (EnANPAD); 4 Encontros de Marketing (EMA); 4 Encontros de Estudos em Estratégia (3Es); 5 Encontros de Estudos Organizacionais (EnEO); 4 Encontros de Administração Pública e Governança (EnAPG); 2 Encontros de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (EnGPR); 2 Encontros de Administração da Informação (EnADI); e 2 Encontros de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EnEPQ). Deste modo, a amostra final do estudo é composta por 10.778 trabalhos publicados nestes eventos.

Os eventos selecionados envolvem a maioria da produção científica nacional em Administração, que posteriormente é direcionada para a publicação em periódicos, nacionais ou internacionais. Neste sentido, Hiramoto, Saito e Saito (2008), analisando quatro áreas da Administração (Finanças; Organizações; Estratégia; e Marketing), encontraram que o índice de publicação dos trabalhos em periódicos científicos após apresentação em congresso varia de 13,3% a 25,8%. Deste modo, considerando a quantidade de trabalhos que são apresentados em congressos e que após são enviados e publicados em periódicos, optou-se por não utilizar periódicos para que não ocorressem vieses de duplicação de trabalhos na amostra do estudo, uma vez que a identificação destes trabalhos é complexa, pois vários trabalhos publicados em congressos e, posteriormente, em periódicos apresentam títulos distintos (Hiramoto; Saito; Saito, 2008).

Para compor a base de dados foram codificados:

- O ano do evento;
- A divisão de área a que o artigo corresponde;
- A quantidade de autores do trabalho;
- As instituições de ensino a que eram vinculados os autores (apenas a primeira instituição citada foi codificada);
- O tipo de coautoria, sendo ela interna (entre autores da mesma instituição), externa (re-

gional, nacional ou internacional), ou internacional (quando entre autores vinculados a instituições estrangeiras);

- O formato do trabalho, se teórico ou empírico;
- E a abordagem utilizada (qualitativa ou quantitativa), caso o trabalho fosse empírico.

Dois problemas comumente atribuídos à análise de dados secundários são ajuste e acuracidade (Churchill, 1999). Para tratar essas questões, no primeiro caso, como o objetivo era a análise da coautoria, as informações utilizadas foram as disponíveis nos anais dos eventos (nome dos autores e instituições de vínculo). Com respeito à acuracidade, especialmente no que tange à classificação dos trabalhos em teóricos ou empíricos, qualitativos ou quantitativos, foi feito um teste de classificação entre os pesquisadores que fizeram a coleta dos dados. Para tanto, cada pesquisador deveria classificar 10 trabalhos, escolhidos aleatoriamente dentre os trabalhos codificados neste estudo. O índice de compatibilidade das classificações verificado entre os pesquisadores foi de 100%, uma vez que todos os pesquisadores classificaram os trabalhos nas mesmas categorias. Convém destacar que os trabalhos escolhidos nesta tarefa eram os mesmos para todos os pesquisadores, para que a comparação pudesse ser feita.

Após a coleta, os dados foram agrupados, tratados e analisados no software SPSS v. 17.0. As áreas do conhecimento que compõem a grande área da Administração foram agrupadas segundo a distribuição de áreas (divisões acadêmicas) utilizadas no evento anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), que ocorreu no ano de 2010, na cidade do Rio de Janeiro. Neste sentido, a área de Administração da Ciência e Tecnologia foi incluída na área de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação; as áreas de Administração Estratégica, Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor, Gestão de Agropêlo, Gestão Internacional, Gestão Social e Ambiental foram agrupadas juntamente com a área de Estratégia em Organizações; já as áreas de Administração Pública e Governança, Administração Pública e Gestão Social, Gestão Pública e Governança, e Políticas Públicas foram agregadas na área de Administração Pública; as áreas de Administração de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho foram agrupadas; por sua vez, a área de Finanças e Contabilidade Gerencial foi dividida, sendo que os trabalhos pertinentes a Finanças foram agregados sob esta área, e os trabalhos pertinentes a Contabilidade Gerencial somaram-se aos trabalhos de Contabilidade e Controle Gerencial, na área de Contabilidade; as áreas de Orga-

nizações/Comportamento Organizacional, Organizações e Teoria das Organizações foram agrupadas na área de Estudos Organizacionais; por fim, a área de Operações, Logística e Serviços foi incluída na área de Gestão de Operações e Logística.

Baseado nesta classificação, e na distribuição das áreas do EnANPAD 2010, as seguintes áreas temáticas compõem o quadro de análise deste estudo:

1. ADI - Administração da Informação
2. APB - Administração Pública
3. CON - Contabilidade
4. EOR - Estudos Organizacionais
5. EPQ - Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade
6. ESO - Estratégia em Organizações
7. FIN - Finanças
8. GCT - Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação
9. GOL - Gestão de Operações e Logística
10. GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho
11. MKT - Marketing

Como procedimento de análise dos dados, foram realizados testes para verificar a associação entre características de autoria e a presença de coautoria; testes de diferença de médias (ANOVA) para verificar as possíveis diferenças na quantidade média de autores em cada categoria analisada; e uma análise de regressão linear para identificar a inclinação da reta da evolução da quantidade de artigos em coautoria no período analisado.

RESULTADOS

Na primeira década do século XXI, de uma forma geral, é possível identificar que 79,4% dos trabalhos foram escritos em coautoria, isto é, com a participação de mais de um autor na consecução do trabalho. No entanto, este número representa o somatório de todo o período analisado, enquanto que a Figura 1 apresenta a evolução da realização de trabalhos em coautoria.

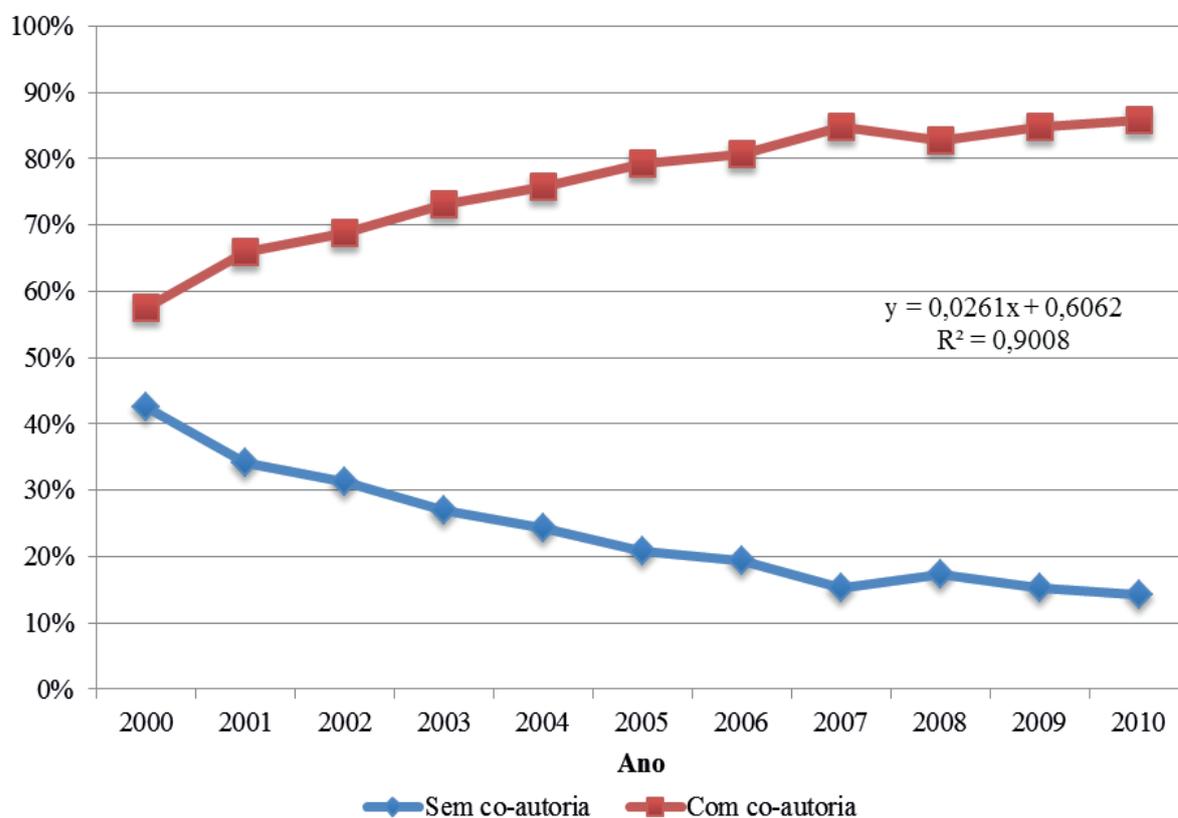


Figura 1 - Trabalhos em coautoria no período de 2000 a 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se a expansão dos trabalhos em co-autoria em Administração no Brasil na década (2000-2010). No início da década cerca da metade dos trabalhos eram desenvolvidos com coautores (57,5%), enquanto que, ao final da década, um salto na quantidade destes trabalhos pode ser verificado, sendo que 85,9% dos trabalhos foram desenvolvidos em coautoria no ano de 2010. A análise da curva ascendente de trabalhos em co-autoria também evidencia, a partir de 2007, certa estagnação neste tipo de trabalho, uma vez que variação percentual acumulada no período de 2007

a 2010 foi de apenas 1,2%, baixa se comparada à variação dos 4 primeiros anos do período (15,6%).

O crescimento da quantidade de trabalhos escritos em coautoria também é acompanhado pela diferença que possuem daqueles escritos por esforço individual, isto é, por apenas um autor. Deste modo, a Tabela 1 apresenta as diferenças existentes no formato do trabalho e na abordagem empírica utilizada entre trabalhos escritos em coautoria e trabalhos escritos por apenas um autor.

Tabela 1 - Formato e abordagem dos trabalhos em coautoria

Autores por Trabalho	Formato do Trabalho			Abordagem Empírica		
	Teórico	Empírico	n	Qualitativa	Quantitativa	n
Apenas um autor	33,6%	66,4%	2.224	53,3%	46,7%	1.476
Coautoria	13,0%	87,0%	8.554	46,2%	53,8%	7.445
Média de autores/trabalho	2,49	2,71		2,64	2,77	
ANOVA	$F(1, 8553) = 53,717; p < 0,01$			$F(1, 7444) = 38,938; p < 0,01$		
Total	17,2%	82,8%	10.778	47,3%	52,7%	8.921
Qui-Quadrado	$\chi^2(1) = 528,726; p < 0,01$			$\chi^2(1) = 25,292; p < 0,01$		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que a distribuição do formato teórico ou empírico entre trabalhos em coautoria ou provenientes de esforço individual é distinta ($\chi^2(1) = 528,726; p < 0,01$). A presença de trabalhos teóricos entre os manuscritos de apenas um autor (33,6%) é mais elevada do que a presença deste tipo de trabalho em estudos com coautores (13,0%). É possível que a inclusão de autores no trabalho ocorra em função dos esforços de coleta, tratamento e análise de dados empíricos. Esta suposição é reforçada pela constatação da diferença do número médio de autores por trabalho em coautoria, uma vez que trabalhos em coautoria de cunho teórico apresentam em média menos autores do que trabalhos empíricos ($M_{\text{teórico}} = 2,49$ vs $M_{\text{empírico}} = 2,71$).

A abordagem empírica utilizada pelos trabalhos também parece requerer diferentes quantidades

de pesquisadores, sendo que trabalhos quantitativos apresentaram uma média de autores superior significativamente àquela encontrada em trabalhos qualitativos ($M_{\text{quantitativo}} = 2,77$ vs $M_{\text{qualitativo}} = 2,64$). No mesmo sentido, nos artigos nacionais escritos por apenas um autor, quando a pretensão é utilizar-se de dados empíricos, a preferência é por uma abordagem qualitativa (53,3%), enquanto que trabalhos em coautoria apresentam em sua maioria, quando empíricos, abordagens quantitativas ao problema de pesquisa.

Além dessas caracterizações, foi verificado especificamente como a presença de trabalhos em coautoria está distribuída entre as divisões acadêmicas da área de Administração (definidas na seção 3). Neste aspecto, a Tabela 2 apresenta a distribuição de trabalhos em coautoria, comparativamente com trabalhos provenientes de apenas um autor em cada área da Administração.

Tabela 2 - Coautoria entre as divisões acadêmicas

Áreas	Distribuição de coautoria			Coautoria
	Apenas um autor	Coautoria	n	Média de autores/trabalho
ADI	13,6%	86,4%	711	2,62
APB	27,6%	72,4%	1.726	2,67
CON	12,4%	87,6%	628	2,81
EOR	25,9%	74,1%	1.816	2,52
EPQ	19,0%	81,0%	778	2,93
ESO	20,1%	79,9%	1.657	2,63
FIN	17,8%	82,2%	499	2,64
GCT	20,0%	80,0%	465	2,67
GOL	16,0%	84,0%	356	2,67
GPR	16,7%	83,3%	915	2,80
MKT	18,7%	81,3%	1.227	2,71
Total	20,6%	79,4%	10.778	2,68
Qui-Quadrado	$\chi^2(10) = 148,341; p < 0,01$			
ANOVA				$F(1, 8553) = 12,141; p < 0,01$

Fonte: Elaborado pelos autores.

Embora a amostra que compõe este trabalho possa ser numerosa (10.778 trabalhos), a distribuição da frequência de trabalhos apresentados em coautoria na década é diferente da frequência esperada para cada divisão acadêmica ($\chi^2(10) = 148,341; p < 0,01$). Especificamente, as áreas de Administração Pública (APB) e Estudos Organizacionais (EOR) foram as que apresentaram maior frequência de trabalhos escritos por apenas um autor (27,6% e 25,9%, respectivamente). Para verificar a diferença entre as distribuições de coautoria entre as áreas, foram feitos testes de qui-quadrado de forma pareada, para todos os possíveis pares de áreas, e desta forma os resultados reforçam que tanto APB quanto EOR apresentam distribuições diferentes das demais áreas, porém, não são significativamente diferentes entre si ($\chi^2(1) = 1,302; p = 0,25$), indicando que estes dois campos de pesquisas em Administração possuem as maiores quantidades relativas de trabalhos escritos de forma individual. Por outro lado, em Contabilidade (CON) e Administração da Informação (ADI) o uso de coautorias nos trabalhos é mais frequen-

te (87,6% e 86,4%, respectivamente). Embora não tenha sido encontrada diferença na presença de trabalhos em coautoria entre ADI e CON ($\chi^2(1) = 0,439; p = 0,51$), ADI também não difere de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho (GPR) ($\chi^2(1) = 2,914; p = 0,09$) e de Gestão de Operações e Logística (GOL) ($\chi^2(1) = 1,078; p = 0,30$), enquanto que CON não apresenta diferenças significativas em relação a GOL ($\chi^2(1) = 2,475; p = 0,12$).

Entre as áreas também foi verificada uma diferença no número médio de autores por trabalho, sendo que através do teste Post Hoc LSD, a área de Estudos Organizacionais (EOR) foi identificada como a que possui a menor quantidade média de autores por trabalho (2,52), significativamente distinta ($p < 0,01$) das demais áreas. Por outro lado, a divisão acadêmica que apresentou maior número médio de autores por trabalho em coautoria foi Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade (EPQ), com média de 2,93, também distinta significativamente a $p < 0,01$ das demais médias.

Verificadas as diferenças entre trabalhos publicados por apenas um autor e trabalhos realizados

em coautoria, na sequência é feito um detalhamento maior dos trabalhos em coautoria. São consideradas as diferenças existentes entre os diversos tipos de coautoria classificados neste estudo, uma vez que parcerias internas ou mais próximas geograficamente (p. ex. externa regional, entre autores vinculados a instituições distintas, porém do

mesmo estado) podem apresentar características diferentes daquelas mais distintas geograficamente (p. ex. externa nacional e externa internacional). Baseado nisto, a Tabela 3 apresenta as primeiras análises referentes aos diversos tipos de coautoria analisados.

Tabela 3 - Formato e abordagem entre os tipos de coautoria

Tipo de Coautoria	Formato do Trabalho			Abordagem Empírica		
	Teórico	Empírico	n	Qualitativa	Quantitativa	n
Interna	13,3%	86,7%	5.609	47,8%	52,2%	4865
Externa Regional	12,0%	88,0%	1.712	44,2%	55,8%	1507
Externa Nacional	11,4%	88,6%	936	41,9%	58,1%	829
Externa Internacional	17,3%	82,7%	243	44,8%	55,2%	201
Internacional	20,4%	79,6%	54	20,9%	79,1%	43
Total	13,0%	87,0%	8.554	46,2%	53,8%	7445
Qui-Quadrado	$\chi^2(4) = 10,526; p < 0,05$			$\chi^2(4) = 24,890; p < 0,01$		

Fonte: Elaborado pelos autores.

De uma forma geral, 87,0% dos trabalhos em coautoria usam de dados empíricos, enquanto que apenas 13,0% são ensaios teóricos. De forma conjunta, os tipos de coautoria apresentaram uma distribuição distinta entre si quando o formato do trabalho foi analisado ($\chi^2(4) = 10,526; p < 0,05$). Entre os tipos de coautoria, uma diferença significativa foi encontrada analisando-se de forma pareada o tipo de coautoria externa nacional e a coautoria formada por autores internacionais ($\chi^2(1) = 3,886; p < 0,05$), sendo que em trabalhos de coautoria externa nacional há uma presença maior de trabalhos escritos com uso de dados empíricos (88,6%), enquanto que trabalhos provenientes de autores vinculados a instituições do exterior apresentam um menor número deste tipo de trabalho (79,6%), evidenciando uma maior presença de artigos de cunho teórico (20,4%).

No mesmo raciocínio, foi verificado que trabalhos escritos somente entre autores nacionais (interna; externa regional; externa nacional) quando agrupados, são diferentes daqueles escritos em coautoria com pelo menos um autor internacional ($\chi^2(1) = 4,240; p < 0,05$), sendo que os trabalhos em coautoria somente entre autores nacionais apresentam maior número de estudos empíricos (87,2%), enquanto que artigos com autores nacio-

nais e internacionais apresentam uma maior quantidade de trabalhos teóricos (17,3%).

Na outra análise presente na Tabela 3, é possível identificar que os tipos de coautoria também diferem quanto à abordagem utilizada nos trabalhos empíricos ($\chi^2(4) = 24,890; p < 0,01$). Nesta análise identifica-se que a coautoria interna é o tipo de autoria que apresenta a maior quantidade (47,8%) de trabalhos que adotam métodos qualitativos para análise do problema de pesquisa. A coautoria entre autores da mesma instituição apresenta significativamente mais trabalhos qualitativos do que o apresentado por coautorias externas regionais (44,2%; $\chi^2(1) = 5,976; p < 0,05$) e por externas nacionais (41,9%; $\chi^2(1) = 10,010; p < 0,01$), no entanto, este tipo de autoria não difere na presença de trabalhos qualitativos quando a comparação é feita com os trabalhos redigidos em coautoria externa internacional ($\chi^2(4) = 0,703; p = 0,402$).

De forma contrária, analisando as coautorias entre autores vinculados a instituições brasileiras, trabalhos redigidos entre parceiros vinculados a instituições de diferentes unidades da federação apresentam um maior volume de trabalhos quantitativos (58,1%), quando comparados a trabalhos provenientes de parcerias entre autores do mesmo estado ou da mesma instituição. Do mesmo modo,

trabalhos oriundos apenas de autores vinculados a instituições estrangeiras apresentam uma maior quantidade relativa de trabalhos empíricos quantitativos (79,1%), dentre todos os tipos de coautoria analisados. Convém destacar que a abordagem empírica utilizada nos trabalhos provenientes de autores vinculados exclusivamente a instituições estrangeiras é diferente significativamente ($p < 0,01$) de todos os demais tipos de coautoria analisados.

Embora muitos dos trabalhos em coautoria publicados em Administração na última década sejam provenientes de parcerias que ocorrem dentro das próprias instituições de ensino, separadamente, as divisões acadêmicas apresentam frequências distintas entre os tipos de coautorias ($\chi^2(40) = 166,612$; $p < 0,01$), sendo que a Tabela 4 apresenta os resultados desta análise.

Tabela 4 - Tipo de coautoria entre as divisões acadêmicas

Áreas	Tipo de Coautoria - Frequência (%)					N
	Interna	Externa Regional	Externa Nacional	Externa Internacional	Internacional	
ADI	65,1	20,7	10,4	3,4	0,3	614
APB	67,2	20,6	10,4	1,7	0,2	1.250
CON	66,2	13,1	18,5	1,5	0,7	550
EOR	67,3	18,4	10,5	3,0	0,8	1.346
EPQ	62,7	18,1	15,9	3,3	-	630
ESO	62,6	22,7	9,5	4,4	0,8	1.324
FIN	62,9	22,0	11,2	1,7	2,2	410
GCT	70,4	18,8	8,1	2,7	-	372
GOL	69,2	14,0	12,7	4,0	-	299
GPR	68,4	21,0	8,7	1,7	0,3	762
MKT	62,9	23,4	9,3	3,1	1,3	997
Total	65,6	20,0	10,9	2,8	0,6	8.554
Qui-Quadrado	$\chi^2(40) = 166,612$; $p < 0,01$					

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma absoluta, a área de Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação (GCT) foi a área que apresentou a maior quantidade de trabalhos em coautoria interna (70,4%), enquanto que na mesma categoria, porém em outro extremo, trabalhos oriundos de Estratégia em Organizações (ESO) apresentaram a menor quantidade (62,6%) relativa de trabalhos neste tipo de autoria.

Marketing (MKT) é a área com maior número de trabalhos escritos entre parceiros de um mesmo estado, porém de instituições diferentes (23,4%), enquanto que as parcerias regionais não são um tipo de coautoria forte para trabalhos vinculados a Contabilidade (CON), sendo que nesta área apenas 13,1% dos trabalhos são neste formato de autoria.

Parcerias nacionais são mais presentes em trabalhos escritos em CON, em que 18,5% dos trabalhos

usam este tipo de autoria, do que em trabalhos de GCT, em que a menor quantidade percentual de coautoria nacional é encontrada (8,1%).

Coautorias entre autores vinculados a instituições nacionais e autores vinculados a instituições internacionais, embora menos frequentes de uma forma geral (apenas 2,8% dos trabalhos em coautoria são escritos neste formato de autoria), são mais presentes em ESO (4,4%) e menos frequentes em CON (1,5%).

Embora nem todas as divisões acadêmicas apresentem trabalhos oriundos de pesquisadores vinculados a instituições estrangeiras na última década (p. ex., EPQ, GCT e GOL), a área que mais recebeu este tipo de trabalho foi Finanças (FIN), uma vez que 2,2% dos trabalhos da área analisados são provenientes deste tipo de autoria.

Além do tipo de coautoria ser distinto entre as divisões acadêmicas, a contribuição das instituições em trabalhos de coautoria também é distinta. A Tabela 5 apresenta as cinco instituições de ensino

que mais apresentaram trabalhos em coautoria em cada divisão acadêmica, bem como a frequência de trabalhos apresentados por cada instituição na respectiva área.

Tabela 5 - Instituições de ensino com maior número de trabalhos em coautoria entre as divisões acadêmicas

Área	Instituições					N
	1ª IES	2ª IES	3ª IES	4ª IES	5ª IES	
ADI	UFRGS 17,8%	USP 10,3%	FGV/EAESP 8,5%	UFPE 5,0%	PUCPR 5,0%	614
APB	FGV/EAESP 9,9%	FGV/EBAPE 8,8%	USP 8,3%	UFBA 6,6%	UNB 6,2%	1.250
CON	USP 27,5%	FUCAPE 10,5%	UNB 9,1%	UFRJ 7,5%	UNISINOS 7,3%	550
EOR	UFMG 10,6%	UFRGS 9,1%	FGV/EAESP 6,7%	UFPR 6,2%	UFPE 5,9%	1.346
EPQ	USP 14,3%	UFRGS 6,0%	UFRJ 5,7%	UFBA 5,4%	FGV/EAESP 5,4%	630
ESO	USP 10,0%	MACKENZIE 7,1%	UFRGS 6,9%	FGV/EAESP 6,3%	UFMG 5,4%	1.324
FIN	USP 16,6%	FGV/EAESP 10,7%	PUCRIO 9,5%	MACKENZIE 9,5%	UFMG 9,3%	410
GCT	UFRGS 14,5%	USP 12,6%	UFBA 6,2%	UNISINOS 5,1%	UFRJ 5,1%	372
GOL	FGV/EAESP 16,7%	MACKENZIE 10,7%	USP 8,7%	UNISINOS 8,4%	UFRGS 8,4%	299
GPR	USP 11,7%	UFRGS 10,9%	UFMG 10,1%	UNB 5,4%	PUCMG 4,9%	762
MKT	UFRGS 16,5%	USP 9,6%	UFMG 8,3%	UFPE 7,5%	FGV/EAESP 7,4%	997
Total	USP 10,8%	UFRGS 9,2%	FGV/EAESP 7,0%	UFMG 6,6%	MACKENZIE 4,5%	8.554

Fonte: Elaborado pelos autores.

De forma geral, as instituições de ensino mais prolíficas em relação à coautoria na década analisada foram a Universidade de São Paulo - USP (10,8%), Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (9,2%), Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - FGV/EAESP (7,0%), Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (6,6%) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie - MACKENZIE (4,5%). Dentre

as áreas analisadas, a USP é a instituição que mais está presente entre as cinco instituições de cada área (em 10 divisões acadêmicas), não tendo tanto destaque apenas na área de Estudos Organizacionais (EOR). No mesmo sentido, UFRGS e FGV/EAESP estão presentes em oito divisões acadêmicas, enquanto a UFMG está presente em cinco e a MACKENZIE em três.

DISCUSSÃO

A autoria é o principal indicador bibliométrico de uma publicação científica. Tendências e padrões verificados em análises de autoria são capazes de ilustrar como as estruturas de campos de pesquisa são caracterizadas, e uma das principais tendências verificadas nos últimos anos é a colaboração científica, caracterizada pela coautoria (Glanzel, 2002). Mais do que nunca, pesquisadores de diferentes disciplinas colaboram entre si e os artigos em coautoria aumentam em proporção na maioria dos periódicos (Rutledge; Karim, 2008).

Também no Brasil verifica-se uma tendência de crescimento dos artigos em coautoria. A coautoria em Administração nos eventos promovidos pela ANPAD é uma prática comum dentro do período analisado nesta pesquisa: quase 80% dos artigos publicados são provenientes de coautoria. A prática da coautoria na área de Administração do Brasil pode ser uma decorrência do aumento na quantidade de pesquisadores aliada ao crescimento do nível de especialização desses. Esses motivadores são mencionados por Acedo *et al.* (2006) como impulsionadores da colaboração científica. Futuros estudos podem procurar averiguar os impulsionadores da coautoria em Administração no Brasil.

Dentre os artigos publicados em coautoria, cerca de dois terços são oriundos de parcerias feitas dentro da própria instituição e outros 20% são artigos publicados por autores que estão vinculados a instituições no mesmo estado. O que se verifica é uma predominância de coautoria interna, caracterizando pouca troca de experiências formais (Lalband; Tollison, 2000) entre pesquisadores e professores de diferentes instituições. A predominância desse tipo de coautoria também revela espaço para crescimento e necessidade de expansão da colaboração científica para além das fronteiras da instituição a qual o pesquisador está vinculado.

Ressalta-se também a menor participação de coautorias nacionais, com 10,9% dos trabalhos analisados, que pode ser decorrência do número de instituições participando do processo de coautoria, que vem aumentando no período analisado. No entanto, este dado revela que os pesquisadores vinculados a instituições nacionais, ainda carecem de buscar parceiros e estabelecer redes nacionais de pesquisa, prática essa fomentada e incentivada pelo CNPq. Este aspecto também pode ser abordado em um estudo futuro, que possa, através de uma abordagem qualitativa, compreender quais os motivos e razões que inibem o crescimento da colaboração nacional.

É evidente que a avaliação das coautorias internacionais (envolvendo pesquisadores brasileiros ou

não) fica prejudicada pelo fato de este estudo restringir a análise a eventos nacionais. Um dos principais motivos para colaboração internacional é, sem dúvida, a possibilidade de publicar artigos internacionais, tanto em eventos quanto em periódicos.

Analisando-se comparativamente as divisões acadêmicas, mesmo havendo diferenças estatisticamente significantes em termos de proporção de artigos em coautoria, tais diferenças não são muito acentuadas. Isto indica que a tendência de maior ênfase em estudos dessa natureza não é um fato isolado de alguma divisão, mas um retrato da realidade acadêmica brasileira em Administração.

Também no que se refere ao tipo de coautoria, a proporção de coautoria interna guarda alguma semelhança entre as áreas. Aqui vale uma ressalva: em artigo analisando coautoria na área de Marketing, Espartel, Basso e Rech (2008) identificaram que 62,2% dos artigos em coautoria no período de 1998-2007 era fruto de trabalhos em conjunto entre professores e alunos, especialmente aqueles decorrentes de trabalhos de disciplinas e/ou de dissertações e teses. Uma dissertação de mestrado ou tese de doutorado é, em sua essência, um esforço individual. Um artigo decorrente de uma dissertação ou tese traz, mesmo com a participação ativa do orientador, menor cooperação acadêmica. É provável que o fato de os congressos, por decisão do Comitê de Área da CAPES, não mais acarretarem pontuação no Qualis, faça com que esses eventos sejam menos atrativos a professores/pesquisadores, sendo vistos como fóruns iniciais de discussão de pesquisas e como estágios intermediários a uma publicação em periódico, o que reforça o indicativo do crescimento verificado das publicações feitas em parceria entre professores e alunos. Por outro lado, há que se considerar que a publicação em coautoria entre pesquisadores e alunos também é um critério utilizado para avaliação de programas de pós-graduação, o que contribui na promoção deste tipo de cooperação.

No que tange ao formato do trabalho, quando se trata de ensaios teóricos, há maior predominância de artigos escritos por um único autor. Em artigos empíricos, a predominância de coautoria é consistentemente mais elevada, o que confirma os argumentos sustentados por Hudson (1996), que aponta que o principal benefício da coautoria está na divisão do trabalho, envolvendo pesquisadores com habilidades distintas. Tais habilidades podem envolver conhecimento teórico sobre o tema, domínio de alguma metodologia de pesquisa ou técnica estatística, por exemplo.

Já com relação às abordagens quali e quantitativas, considerando-se aí unicamente os trabalhos empíricos (que representam 82,8% do total ana-

lisado), há mais equilíbrio entre os artigos sem e com coautoria. Mesmo assim, verifica-se que artigos escritos por um único autor apresentam maior proporção de trabalhos empíricos qualitativos, enquanto que trabalhos em coautoria apresentam maior proporção de trabalhos empíricos quantitativos. Mais uma vez, imagina-se que os estudos quantitativos podem exigir mais diversidade de habilidades técnicas de pesquisadores de diferentes perfis. Esses achados vão ao encontro daqueles destacados por Acedo *et al.* (2006), de que pesquisas envolvendo técnicas mais sofisticadas de análise, como os estudos de cunho quantitativo, são mais suscetíveis à formação de grupos de pesquisa e redes de coautoria. Ainda cabe salientar que, quando os trabalhos são realizados entre coautores localizados em diferentes e distantes centros de pesquisa, a abordagem quantitativa tende a tornar-se mais difundida, em decorrência da objetividade inerente às técnicas deste tipo de estudo.

A análise das instituições de maior destaque em cada área de conhecimento merece algumas considerações: USP, UFRGS, FGV/EAESP, UFMG e MACKENZIE são instituições que têm programas de pós-graduação tradicionais em Administração. Além disso, são instituições que contam com um quadro de professores extenso, grande quantidade de alunos de mestrado e doutorado, e ampla variedade de cursos (abrangendo as áreas aqui analisadas) e linhas de pesquisa. Tais características facilitam e estimulam a cooperação acadêmica, tanto interna quanto externa. Além disso, na última avaliação trienal dos programas de pós-graduação brasileiros realizada pela CAPES, tais instituições tiveram destaque, uma vez que duas obtiveram conceito máximo (USP e UFRGS), duas conceito 6 (FGV/EAESP e UFMG) e uma conceito 5 (MACKENZIE). Mesmo que o conceito seja uma decorrência de um conjunto extenso de indicadores, há que se salientar que as instituições que mais produziram trabalhos em coautoria são as que apresentaram maiores conceitos na avaliação de programas de pós-graduação. Na visão de Beaver (2001), esse tipo de interação entre diferentes instituições, com diversas visões de problema de pesquisa e de metodologias de trabalho, deve trazer mais contribuições à qualidade das publicações.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

A realização deste estudo abre uma avenida de possíveis desdobramentos e estudos complementares. Uma possibilidade é a verificação da forma de coautoria, confirmando ou não a ênfase encontrada por Espartel, Basso e Rech (2008), na área de Marketing, em que muitas coautorias entre pro-

fessores e alunos são decorrentes de orientações de mestrado e doutorado. Considerando que não foram visualizadas diferenças tão acentuadas entre as divisões acadêmicas na década analisada, é de se imaginar que este quadro diagnosticado por Espartel, Basso e Rech (2008) se repita num contexto mais amplo.

Outro caminho de pesquisa é a análise, junto a pesquisadores e professores de Administração no Brasil, dos principais motivos e benefícios percebidos que levam à coautoria, bem como dificuldades e entraves que possam inibir esta prática.

Também surge como possibilidade de pesquisa bibliométrica relevante a análise de co-citações em Administração no Brasil. A co-citação, que envolve a citação de pares em estudos na mesma linha de pesquisa, pode ser útil para a análise longitudinal de mudanças nas estruturas intelectuais e nas características de um campo de estudo (Hoffman; Holbrook, 1993; Perry, 2003).

Dentre as considerações que devem ser feitas sobre o trabalho, uma limitação diz respeito à análise das instituições com mais participação em redes de cooperação acadêmicas. Para cada autor, foi utilizada apenas uma instituição de vinculação (a primeira citada), a fim de viabilizar a análise dos dados. Neste caso, pode haver algum viés de interpretação.

Embora este trabalho discuta o papel da ética na coautoria, os dados do trabalho não permitem fazer inferências sobre isso. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros possam aprofundar a compreensão e a discussão do papel da ética na coautoria em Administração. Acredita-se que essa discussão seja importante frente ao crescimento do uso da coautoria e a constante pressão sofrida pelos pesquisadores nacionais para publicação.

Ainda, a amostra deste estudo, que compreendeu somente artigos publicados em eventos, caracteriza-se como um fator limitador, que está vinculado às definições de áreas temáticas do EnANPAD (2010); no entanto, outras classificações podem ser estabelecidas para se compreender as facetas da Administração. Além disso, embora longo, o período analisado também compreende uma limitação do estudo, uma vez que estudos futuros podem fazer comparações com outras décadas, para que um panorama mais amplo do fenômeno na academia brasileira de Administração possa ser estabelecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como propósito apresentar um primeiro esforço de pesquisa a fim de gerar melhor entendimento da coautoria (como forma de colaboração acadêmica) em Administração no Brasil,

possibilitando discussões sobre o assunto e promovendo o incremento da troca de experiências entre pesquisadores e professores, para, deste modo, confiar mais qualidade à publicação brasileira da área. Trabalhos desta natureza, na visão de Tijssen e Van Leeuwen (2003), são bons indicadores de criação e difusão do conhecimento.

Para atingir o objetivo proposto, alguns aspectos da coautoria foram observados mais minuciosamente, como os tipos de redes de cooperação formadas entre os pesquisadores, sendo que as coautorias internas refletem cooperação entre autores da mesma instituição, enquanto que a cooperação acadêmica interinstitucional se verifica em coautorias externas, nos âmbitos regional, nacional e internacional. Além do tipo de coautoria, outros pontos abordados no artigo foram formato e abordagem. No que tange ao formato, o intuito foi verificar a predominância de artigos que refletissem ensaios teóricos ou estudos empíricos. Em caso de estudos empíricos, a análise avançou na identificação de abordagens quali ou quantitativas.

De modo geral, identificou-se que a coautoria em Administração é uma realidade acadêmica brasileira, seguindo o que acontece em outras áreas de conhecimento e em outros países. Entretanto, há ainda uma concentração em coautorias internas, provavelmente entre colegas de trabalho, fazendo com que se perca a vantagem da “oxigenação de ideias” por meio da troca de expertises entre pesquisadores de instituições diferentes, com abordagens metodológicas muitas vezes complementares. Eventos como os promovidos pela ANPAD, foco deste estudo, são excelentes oportunidades de aproximação e interação entre pesquisadores, e devem ser constantemente fomentados.

É importante salientar que a área de Administração no Brasil, comparada com os pares norte-americanos e europeus, ainda carece de maturidade. O fato de não haver muitos periódicos específicos em cada área (nos Estados Unidos, existem dezenas) e a pouca quantidade de artigos no período analisado atestam tal carência (mesmo em se tratando de mais de 10 mil artigos, esse número começou a crescer somente na segunda metade da década analisada). A reversão deste quadro passa pela institucionalização da pesquisa (Morris; Goldstein, 2007), com maiores fundos de pesquisa, tanto governamentais quanto empresariais, a consolidação quantitativa e qualitativa de programas de pós-graduação, a maior (e melhor) formação de pesquisadores e grupos de pesquisa, entre tantos fatores. Mesmo assim, pode-se afirmar que a década foi caracterizada pela expansão da coautoria, provavelmente impulsionada pelo desenvolvimento (quantitativo) da academia brasileira.

Outro fator propulsor da expansão verificada pode ter sido a maior especialização dos pesquisadores, que cada vez mais aprofundam seus conhecimentos em tópicos específicos. Para realização de diferentes estudos, pode surgir a necessidade de congregarem outros pesquisadores detentores de conhecimentos peculiares sobre outros tópicos, aumentando o conhecimento em uma determinada área de estudo. Além disso, a constante implementação e uso de tecnologias de comunicação facilitam o desenvolvimento de parcerias, mesmo em distâncias mais longas.

Assim, por meio da colaboração científica, a academia brasileira de Administração pode almejar novos patamares na academia mundial e a qualificação da pesquisa (não somente o incremento quantitativo). Nesse contexto, novos estudos sobre coautoria podem auxiliar a fomentar nos pesquisadores da área essa visão acerca da colaboração científica.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, G.; D'ANGELO, C. A.; DI COSTA, F. Research collaboration and productivity: is there correlation? **Higher Education**, v. 57, n. 2, p. 155-171, 2009.
- ACEDO, F. J.; BARROSO, C.; CASANUEVA, C.; GALÁN, J. L. Co-Authorship in management and organizational studies: an empirical and network analysis. **Journal of Management Studies**, v. 43, n. 5, p. 957-983, 2006.
- BARNETT, A. H.; AULT, R. W.; KASERMAN, D. L. The rising incidence of co-authorship in economics: further evidence. **Review of Economics and Statistics**, v. 70, n. 3, p. 539-543, 1988.
- BEAVER, D. DE B. Reflections on scientific collaboration (and its study): past, present, and future. **Scientometrics**, v. 52, n. 3, p. 365-377, 2001.
- BROWN, C. L.; CHAN, K. C.; LAI, P. Marketing journal coauthorships: an empirical analysis of coauthor behavior. **Journal of Marketing Education**, v. 28, n. 1, p. 17-25, 2006.
- CAPOBIANGO, R. P.; SILVEIRA, S. F. R.; ZERBATO, C.; MENDES, A. C. A. Análise das redes de cooperação científica através dos estudos das coautorias dos artigos publicados em eventos da ANPAD sobre avaliação de políticas públicas. In: ENCONTRO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GOVERNANÇA, 4, 2010, Vitória. **Anais...** Vitória - ES: ANPAD, 2010.
- CHEN, X. Author ethical dilemmas in the research publication process. **Management and Organization Review**, v. 7, n. 3, p. 423-432, 2011.

- CHURCHILL JR., G. A. **Marketing Research: Methodological Foundations**. Fort Lauderdale: Harcourt College Publishers, 1999.
- CRONIN, B.; SHAW, D.; LA BARRE, K. Visible, less visible, and invisible work: patterns of collaboration in 20th century chemistry. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 55, n. 2, p. 160-168, 2004.
- CRUBELLATE, J. M.; MELLO, C. M. de; VALENZUELA, J. E. B. Respostas estratégicas de programas paranaenses de mestrado/doutorado em administração à avaliação da Capes: configurando proposições institucionais a partir de redes de cooperação acadêmica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1, 2007, Recife. **Anais...** Recife – PE, 2007.
- DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. **RBPG – Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 1, n. 2, p. 141-159, 2004.
- DURDEN, G. C.; PERRI, T. J. Coauthorship and publication efficiency. **Atlantic Economic Journal**, v. 23, n. 1, p. 69-76, 1995.
- ESPARTEL, L.; BASSO, K.; RECH, E. Coautoria em marketing no Brasil: uma análise dos artigos publicados no EnANPAD e no EMA entre 1998 e 2007. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.
- GLANZEL, W. Coauthorship patterns and trends in the sciences (1980-1998): a bibliometric study with implications for database indexing and search strategies. **Library Trends**, v. 50, n. 3, p. 461-475, 2002.
- HIRAMOTO, E.; SAITO, C. C.; SAITO, R. Índice de publicação em periódicos nacionais e internacionais de artigos apresentados em encontros acadêmicos de quatro áreas temáticas de Administração. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.
- HOFFMAN, D. L.; HOLBROOK, M. B. The intellectual structure of consumer research: a bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. **Journal of Consumer Research**, v. 19, n. 4, p. 505-517, 1993.
- HUDSON, J. Trends in multi-authored papers in economics. **The Journal of Economic Perspectives**, v. 10, n. 3, p. 153-158, 1996.
- KIRSCHBAUM, C.; STREHLAU, S.; MASCARENHAS, A. O. Aspectos institucionais nas relações de coautoria. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2008.
- KIRSHBAUM, C.; PORTO, E. C.; FERREIRA, F. C. M. Neo-institucionalismo na produção acadêmica em administração. **RAE-eletrônica - Revista de Administração de Empresas Eletrônica**, v. 3, n. 1, p. 2-16, 2004.
- LABAND, D. N.; TOLLISON, R. D. Intellectual collaboration. **The Journal of Political Economy**, v. 108, n. 3, p. 632-662, 2000.
- MADDOX, J. Making publication more respectable. **Nature**, v. 369, n. 2, p. 353, 1994.
- MALHOTRA, N. K. **Marketing Research: An Applied Orientation**. Upper Sadle River: Prentice Hall, 1999.
- MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, R. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: Proposições institucionais a partir da análise de redes de coautorias. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 14, n. 3, p. 366-390, 2010.
- MONTENEGRO, M. R.; ALVES, V. A. F. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. **Acta de Botânica Brasileira**, v. 11, n. 2, p. 273-276, 1997.
- MOODY, J. The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. **American Sociological Review**, v. 69, n. 2, p. 213-238, 2004.
- MORRIS, S. A.; GOLDSTEIN, M. L. Manifestation of research teams in journal literature: a growth model of papers, authors, collaboration, coauthorship, weak ties, and Lotka's law. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 12, p. 1764-1782, 2007.
- OKUBO, Y. Bibliometric Indicators and Analysis of Research Systems: Methods and Examples. **OECD Science, Technology and Industry**. Working Papers, OECD Publishing, 1997.
- OLMEDA-GÓMEZ, C.; PERIANES-RODRIGUEZ, A.; OVALLE-PERANDONES, M. A.; GUERRERO-BOTE, V.; ANEGÓN, F. M. Visualization of scientific co-authorship in spanish universities. **Aslib Proceedings: New Information Perspectives**, v. 61, n. 1, p. 83-100, 2009.
- PERRY, C. A. Network influences on scholarly communication in developmental dyslexia: a longitudinal follow-up.

Journal of the American Society for Information Science and Technology, v. 54, n. 14, p. 1278-1295, 2003.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

ROSSONI, R.; GUARIDO, E. R. F. Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, p. 366-390, 2009.

ROSSONI, R.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **RAUSP – Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

ROSSONI, R.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 4, p. 34-48, 2008.

RUTLEDGE, R.; KARIM, K. Determinants of coauthorship for the most productive authors of accounting literature. **Journal of Education for Business**, v. 84, n. 3, p. 131-134, 2009.

SCHROEDER, D. M.; LANGREHR, F. W.; FLOYD, S. M. Marketing journal co-authorship: is it a hit or a miss with co-authors? **Journal of Marketing Education**, v. 17, n. 2, p. 45-58, 1995.

STREMERSCHE, S.; VERNIERS, I.; VERHOEF, P. C. The quest for citations: drivers of article impact. **Journal of Marketing**, v. 71, n. 3, p. 171-193, 2007.

TELLIS, G. J.; CHANDY, R. K.; ACKERMAN, D. S. In search of diversity: the record of major marketing journals. **Journal of Marketing Research**, v. 36, n. 1, p. 120-131, 1999.

TIJJSSEN, R. J. W.; VAN LEEUWEN, T. N. **Bibliometric analyses of world science**. Extended technical annex to chapter 5 of the third european report on science & technology indicators, 2003. Disponível em: < ftp://ftp.cordis.lu/pub/indicators/docs/3rd_report_biblio_ext_methodology.pdf >. Acesso em: 02 ago. 2013.

TOMPkins, J. G.; NATHAN, S.; HERMANSON, R. H.; HERMANSON, D. R. Co-authoring in refereed journals: perceptions of finance faculty and department chairs. **Finance Practice and Education**, v. 7, n. 2, p. 47-57, 1997.